A REAL IMPORTÂNCIA DA KATA/GATA

"Aonde fica a saída?", Perguntou Alice ao gato que ria.
"Depende", respondeu o gato.
"De quê?", replicou Alice;
"Depende de para onde você quer ir..."
Lewis Carrol (Alive no pais das maravilhas)

型 ou 形 **(KATA OU GATA)**

Nunca um aluno poderá ser chamada a executar algo que não possa explicar em detalhe, em todas as suas componentes, técnicas, psico-fisiológico, históricas e estratégicas. Formas seguidistas de ensino poderão ter uma justificação em um contexto próprio semelhante ao que se vivia no Japão clássico em que o método pedagógico se baseava na pura repetição, pelo menos na fase inicial do trabalho de aprendizagem do aluno, e em que a selecção do educando se fazia através de um rastreio físico e psicológico. Um aluno deveria ter a resistência física e psicológica necessária logo de inicio porque se viviam tempos de guerra, o que não é hoje o caso, portanto esse método deve ser adaptado à realidade dos tempos. Os tempos do método de ensino designado por "inferno" já não existem ou são raros. O uso da palavra e não da pura repetição passou a ter no processo de ensino da kata uma dimensão maior. Fazer assim porque sim não se justifica, isso revela ignorância hoje tão comum em instrutores que o são depois de umas semanas de treino, pagas, que mais não visam que estratégias de criação de grupos para darem peso e importância a métodos mais dignos de um mercantilismo do que de uma Escola de Artes Marciais.

As katas são um método de ensino muito antigo e são muitas coisas para além daquele conjunto de movimentos que se repetem.

a) As kata enquanto forma de reconhecimento dos conhecimentos de uma Escola.

b) As kata enquanto psico-drama em que o aluno é chamado a viver com intensidade e realismo momentos que estão documentados em movimentos pré-definidos.

c) As katas enquanto meio de incorporar no sistema consciente e inconsciente, psico-fisiológico do aluno uma técnica e movimentos que não são usuais.

d) As katas enquanto elemento que deverá ser esquecido em um contexto real, onde nunca se irá reproduzir na integra as sequências aprendidas, realidade que nunca se repete e onde as katas, numa forma livre, darão à forma a eficiência real.

e) As kata enquanto representação estética de um princípio.

f) As kata enquanto esquema representativo dos diversos níveis de conhecimento esotérico e exotérico.

g) As katas enquanto ferramenta pedagógica para o professor analisar o estádio de evolução do trabalho técnico, psico-fisiológico do aluno e assim poder introduzir os mecanismos necessários, para apoiar o educando no seu processo de desenvolvimento.

h) As katas são também um método de preparação do corpo e do mental ao nível da concentração.

i) Nas katas o aluno deverá reconhecer um estilo, um método próprio, uma personalidade, como em uma Escola de pintura. Este aspecto justifica que em uma Escola de AM existam katas clássicas vindas do passado mas também aquelas que são expressão do conhecimento e da personalidade do responsável técnico, da sua experiência e da sua visão do "conflito".

j) As katas deverão incorporar soluções para as diversas variantes da realidade diária com que o aluno se depara, tanto em cima do tatami como fora dele. Se a

aprendizagem da kata não for uma mais-valia para o dia-a-dia do aluno então não passa de uma forma vazia, uma concha vazia sem a pérola da sabedoria.

Lembro aqui a história de um homem pobre que um dia convidou o seu amigo rico para um jantar, dado que o amigo ia viajar e morar longe. Durante o jantar o pobre homem adormeceu cansado e o amigo rico desejando o melhor decidiu oferecer-lhe uma pérola valiosa mas no entanto como o amigo dormia decidiu cozer-lhe a pérola no forro da jaqueta de maneira a que a mesma não se perdesse e partiu sem o avisar dessa oferta. O amigo pobre ao acordar não encontrou o amigo rico e voltou à sua vida de grande necessidade, sem se dar conta que tinha em seu poder uma grande riqueza. Mais tarde quando o amigo rico encontrou o pobre ficou perplexo e perguntou-lhe porque ele vivia com tantas necessidades quando era portador de uma grande riqueza … o pobre desconhecia que era dono de tal riqueza e isso acontece frequentemente com cada um de nós, nomeadamente quando saímos do Dojo e esquecemos lá dentro o tesouro que nos foi oferecido.

Na aprendizagem das katas o aluno nos primeiros tempos deverá ser quadrado, rígido, tal como aquele que se inicia na aprendizagem da caligrafia que com o tempo a suaviza, incorporando a sua própria expressão pessoal, intransmissível, pois cada Ser é uma realidade pessoal única e totalmente diferente, uma personalidade impar e no entanto as katas não deixam de ter a sua forma base. Tal como no Ikebana onde durante anos se aprendem as formas dos diversos tipos de arranjos florais, no final a forma jiyuuka (estilo livre 自由化) irá prevalecer.

A kata é um processo não é um fim. Não é nas katas que reside a eficiência técnica da Escola mas nos seus princípios internos que fazem sobressair no aluno a capacidade de agir com clareza perante o momento imponderável.

Tal como um mantra budista, ou uma oração cristã, que se repete vezes sem conta também é da essência do kata essa repetição.Talvez esteja aí a sua origem.

LISBOA, 25 JUNHO 2013